

João Ricardo Matta
Raymundo de Castro Monte



QUEM

O manual definitivo da captação

QUER



de recursos públicos no Brasil

DINHEIRO?


ACTUAL

Quem Quer Dinheiro?

Copyright © 2026 Actual.

Actual é um selo da Editora Almedina do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria LTDA).

Copyright © 2026 João Ricardo Matta, Raymundo de Castro Monte

ISBN: 978-65-5183-018-1

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2026 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M433q

Matta, João Ricardo

Quem quer dinheiro? O manual definitivo da captação de recursos públicos no Brasil / João Ricardo Matta, Raymundo de Castro Monte. – São Paulo: Actual, 2026. 120 p.; 15,7 x 23 cm.

ISBN 978-65-5183-018-1

1. Finanças públicas. 2. Captação de recursos.
3. Políticas públicas de fomento. 4. Planejamento financeiro. I. Monte, Raymundo de Castro. II. Título.

CDD 336.01

Índice para catálogo sistemático:

1. Finanças públicas: captação de recursos governamentais 336.01

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: Rodrigo Mentz

Vendas Governamentais: Cristiane Mutüs

Produtora Editorial: Rita Motta



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



Sumário

Prefácio	1
Introdução: O Cenário de Financiamento para Empresas no Brasil	7
1. Compreendendo o Ecossistema de Financiamento	11
2. Desafios na Captação de Recursos	29
3. Preparação para a captação de recursos	43
4. Elaboração de um Plano de Negócios Eficiente	53
5. Planejamento Financeiro para Captação	63
6. Navegando pela Burocracia	69
7. Estratégias de Submissão de Projetos	75
8. Acompanhamento do Processo de Captação de Recursos	81
9. Gestão de Recursos Captados	87
10. Tendências Futuras e Inovações na Captação de Recursos Públicos	93

11. Maximizando suas Chances de Sucesso na Captação de Recursos	106
---	-----

Fontes bibliográficas	109
-----------------------	-----

Amostra

Prefácio

Ao longo da minha trajetória como professor, pesquisador e gestor acadêmico, observei que a palavra “dinheiro” costuma acender duas reações imediatas e antagônicas: curiosidade e receio. Curiosidade porque é ele que torna viáveis as grandes ideias; receio porque, no Brasil, acessá-lo de forma correta, transparente e sustentável exige lidar com instituições, regras e ritos que, nem sempre, se mostram claros à primeira vista. Ao concluir a leitura deste livro, lembrei dos alunos que, ao final da aula, me perguntam: “Por onde começo?”. Este livro é a resposta objetiva e honesta para essa pergunta.

Quem Quer Dinheiro? não é um glossário de jargões nem um compêndio de atalhos. É um guia prático, com os pés no chão, sobre o caminho que vai da intenção ao projeto, do projeto à proposta e da proposta ao recurso aprovado, e bem utilizado. O que costuma estar disperso aparece aqui organizado: o mosaico do Sistema Nacional de Fomento; o papel do BNDES e dos bancos regionais; a relevância das agências estaduais; e o território da inovação, onde orbitam FINEP, CNPq e fundações de amparo

à pesquisa. Para quem já se perdeu entre editais e formulários, há finalmente um mapa.

A jornada começa pelo ecossistema. Ao tratar de bancos de desenvolvimento e de instrumentos como crédito reembolsável, subvenção econômica e incentivos fiscais, o autor evita o maniqueísmo comum nos debates: não existe receita única. Há projetos que pedem prazo longo e carência; outros que demandam capital paciente por meio de subvenção; e casos em que faz sentido combinar crédito e parceria. A boa decisão nasce de diagnóstico, e o livro ensina a diagnosticar.

Em seguida, o texto encara um obstáculo que costuma afastar bons projetos: a burocracia. Em vez de intimidação, o leitor encontra organização. Procedimentos, documentos e exigências aparecem em sequência lógica, a serviço da clareza. A orientação é simples e contundente: antes de buscar o recurso, arrume a casa. Demonstrações financeiras consistentes, regularidade fiscal, evidências de governança, contratos, registros. Na prática, é isso que separa intenção de resultado. Na prática, quem chega com dados, volta com decisões. O livro insiste nessa disciplina.

Um mérito que valorizo é a ênfase na preparação. Em linguagem direta, o autor propõe avaliar a maturidade do negócio; identificar necessidades financeiras com métricas concretas: fluxo de caixa, margem de contribuição, índices de liquidez; e só então escolher a fonte. Parece trivial? Não é. Quantas vezes se tenta “caber” em um edital pelo edital, e não pelo

projeto? Aqui, o caminho é o inverso: primeiro o problema bem formulado; depois, o encaixe com a política pública adequada.

A elaboração do plano de negócios surge com rigor, sem perder a didática. Um sumário executivo que diz o essencial; análise de mercado sustentada por dados, não por achismos; estratégia comercial que delimita preço, aquisição e retenção de clientes; um plano operacional factível; e um bloco financeiro que sustenta o discurso com números, cenários e premissas explícitas. O leitor é convocado a projetar o plausível, sem ilusionismo, e a explicitar riscos e mitigadores. Isso eleva a qualidade da proposta e, vale lembrar, melhora a gestão mesmo quando o recurso não vem.

O livro também abre a janela para novas frentes de financiamento. *Open finance* como infraestrutura que facilita a avaliação de risco e a personalização de crédito; *fintechs* que encurtam o caminho para capital de giro; *crowdfunding* como validação de mercado em estágios iniciais; e instrumentos de capital empreendedor, programas de aceleração, fundos especializados, quando há tecnologia e escalabilidade na mesa. Não é modismo: são alternativas que complementam as vias tradicionais.

Os capítulos sobre descentralização de recursos e estratégias de submissão merecem leitura atenta. O Brasil é grande demais para uma lógica única. Existem oportunidades federais, estaduais e setoriais, com calendários e prioridades distintos. O autor sugere uma rotina mínima: monitorar, relacionar-se institucionalmente

e adaptar o projeto ao objetivo da política. Esse ajuste fino aumenta as chances de aprovação e, mais importante, aproxima o impacto pretendido do impacto mensurável. É gestão pública encontrando gestão empresarial.

Em minhas jornadas em sala de aula, costumo propor um exercício: descreva o mesmo projeto para três interlocutores diferentes: um analista de banco de desenvolvimento, um avaliador de subvenção e um investidor de venture capital. Se as três versões forem idênticas, algo não está bem calibrado. Este livro explica por quê. Cada fonte tem lógica própria: bancos procuram capacidade de pagamento e garantias; programas de inovação avaliam mérito técnico e externalidades; investidores olham escalabilidade e time. Aprender a falar essas três “línguas” é uma competência estratégica.

Há ainda um ponto que considero central: a defesa da boa governança. Dinheiro público, quando bem aplicado, devolve valor social, emprego, renda, inovação, sustentabilidade. Para isso, precisa de mecanismos de controle, prestação de contas e indicadores que resistam ao escrutínio. O autor insiste, com razão: não basta captar; é preciso executar e medir. Transparência não é apêndice do projeto, é sua espinha dorsal.

O título, provocativo, cumpre papel pedagógico. “Quem quer dinheiro?” só se responde com “eu” quando há disposição para o trabalho invisível: estudar a política, construir o plano, reunir evidências, ajustar escopo, respeitar prazos e regras. A obra não

romantiza a jornada; mostra que ela é possível e, quando bem conduzida, transforma a empresa e o território em que ela atua.

Se eu pudesse sugerir um roteiro de leitura, seria este: percorra o panorama geral sem pressa; retorne aos capítulos de preparação com papel e caneta; mapeie as fontes segundo critérios de elegibilidade; rascunhe um cronograma realista; e só então redija as propostas. Ao final, volte ao capítulo de gestão dos recursos captados. Ele evita que a euforia da aprovação ceda lugar ao imprevisto da execução, erro comum e caro.

Após anos acompanhando projetos em setores diversos, cheguei a uma convicção simples: o Brasil não carece de ideias nem de vocação empreendedora. Falta método, informação organizada e persistência. Este livro oferece as três coisas. Recomendo sua leitura a gestores públicos e privados, líderes de organizações da sociedade civil, empreendedores iniciantes e experientes e estudantes que desejam aplicar conhecimento com propósito. Termino como comecei, pensando naquele aluno que me pergunta “por onde começo?”. Comece por aqui: entenda o ecossistema, avalie sua maturidade, traduza o propósito em plano, escolha a fonte adequada e trate a execução com a mesma seriedade da captação. Quando isso acontece, o dinheiro deixa de ser tabu e se torna alavanca, não para qualquer resultado, mas para o resultado que melhora vidas e amplia oportunidades.

Com esse espírito, registro meu apreço por esta obra. Ela informa sem frieza, orienta sem paternalismo e inspira sem prometer milagres. Em um país que precisa combinar eficiência

econômica com impacto social, livros assim produzem diferença concreta. Desejo para você uma excelente leitura e bom trabalho!

André Luis Fernandes Limeira

Doutor pela UFF (RJ), Mestre pela UERJ (RJ)

e Coordenador Acadêmico da Fundação

Getúlio Vargas dos MBAs de Gestão e Finanças.

Amostra

Introdução: O Cenário de Financiamento para Empresas no Brasil

O acesso ao capital é o combustível que impulsiona o crescimento e a inovação no mundo empresarial. No Brasil, um país de dimensões continentais e potencial econômico imenso, o cenário de financiamento para empresas é tão vasto quanto desafiador.

Nosso país abriga uma diversidade impressionante de empreendimentos, desde startups inovadoras até empresas tradicionais em busca de expansão. No entanto, muitos desses negócios enfrentam um obstáculo comum: a dificuldade em acessar os recursos financeiros necessários para transformar suas visões em realidade.

Em 2023, o governo brasileiro e seus agentes dispunham de quase R\$ 100 bilhões para financiar empresas nacionais.

Surpreendentemente, cerca de 30% desse montante não chegou às mãos dos empreendedores.

Este dado alarmante ilustra a complexidade do processo de captação de recursos no Brasil e a necessidade urgente de

orientação neste labirinto financeiro. A realidade é ainda mais desafiadora quando consideramos que:

- 40% das empresas brasileiras não possuem capital de giro suficiente para crescer ou minimamente expandir seus negócios.
- No setor de tecnologia, 79% das startups brasileiras não conseguem avançar devido à falta de recursos financeiros.

Estes números não apenas destacam a importância crucial do acesso ao capital, mas também revelam uma oportunidade significativa para aqueles que souberem navegar eficientemente pelo sistema de financiamento brasileiro.

Como professor PhD pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, escola de negócios COPPEAD, e docente em diversos cursos de MBA da Fundação Getúlio Vargas, tenho viajado extensivamente pelo Brasil há mais de 10 anos, ministrando aulas e palestras para milhares de alunos executivos e empreendedores.

Durante essas jornadas, uma realidade se tornou cada vez mais evidente: existe uma lacuna significativa na literatura e no suporte técnico disponível para o empreendedor brasileiro no que tange à captação de recursos.

Diferentemente dos Estados Unidos e da Europa, onde abundam recursos e guias sobre o tema, o empreendedor brasileiro muitas vezes se vê desamparado, sem um roteiro claro

para navegar pelo complexo ecossistema de financiamento do país. Esta constatação foi o catalisador para a criação deste livro.

Este livro me dá muito orgulho de ter escrito e nasce, portanto, da necessidade urgente de desmistificar o processo de captação de recursos no Brasil. Nosso objetivo é fornecer um recurso abrangente, prático e técnico para empreendedores, gestores e profissionais que buscam desbloquear o potencial de suas empresas por meio do acesso eficiente a financiamentos.

Nas páginas que seguem, exploraremos o complexo ecossistema de financiamento brasileiro, desvendando os desafios comuns e oferecendo estratégias comprovadas para superá-los. Desde a preparação inicial até a gestão pós-captação, cada capítulo foi cuidadosamente elaborado para equipá-lo com os conhecimentos e ferramentas necessários para maximizar suas chances de sucesso.

Este livro é o resultado de anos de experiência acadêmica e prática, combinando insights obtidos em sala de aula, pesquisas acadêmicas e interações diretas com empreendedores de todo o país. Ele preenche uma lacuna crítica na literatura brasileira sobre empreendedorismo e finanças, oferecendo um guia adaptado às peculiaridades do nosso mercado e às necessidades específicas do empreendedor brasileiro.

Desde a preparação inicial até a gestão pós-captação, cada capítulo foi cuidadosamente elaborado para equipá-lo com os conhecimentos e ferramentas necessários para maximizar suas chances de sucesso.

Prepare-se para uma jornada de descobertas e aprendizados que transformará sua abordagem à captação de recursos.

Juntos, vamos desbloquear o potencial do seu negócio!

Amostra

Compreendendo o Ecossistema de Financiamento

O ecossistema de financiamento no Brasil é um vasto e intrincado labirinto de oportunidades, desafios e inovações. Para navegar por ele com sucesso, é crucial compreender não apenas sua estrutura, mas também sua evolução histórica e as forças que o moldam atualmente.

Historicamente, o financiamento empresarial no Brasil foi dominado por grandes bancos estatais e privados, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desempenhando um papel central. Nessa época, eram raros e excepcionais os casos de empresas de médio e pequeno porte que conseguiam amealhar recursos diferenciados advindos de quaisquer entes governamentais.

Fundado em 1952, o BNDES tem sido o principal motor de financiamento de longo prazo para o desenvolvimento econômico do país. Em 2022, por exemplo, o banco desembolsou impressionantes R\$ 98,4 bilhões em financiamentos, um